

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Sets meses	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e comunicados
preço convencionado.

QUESTÕES COLONIAES

Possuimos ainda um extenso e importante dominio colonial, mas esse dominio, alem de onerar constantemente o erario da metropole, suscitamos de quando em quando questões mais ou menos graves, que preocupam e com razão os espiritos de mais largo alcance.

De entre essas questões apontaremos a campanha iniciada pelos chocolateiros de Inglaterra sobre o trabalho do indigena nas provincias de S. Thomé e Príncipe e Angola, campanha em que, sob a capa de um humanitarismo que a Inglaterra jamais praticou nas suas colonias, se trata de fazer passar Portugal como um paiz que tolera e admite a escravatura! A audacia dos calumniadores chegou a ponto de nomear apaniguados seus para fazerem um inquerito em S. Thomé, como se aquella ilha fosse já um paiz conquistado! Quizeram e conseguiram mesmo interessar o governo inglez na campanha que tentaram contra nós.

E tudo porque? Por causa de interesses materiaes, interesses inconfessaveis, em que o cacau de S. Thomé representa a pedra do escandalo. Quanto a humanitarismo, ao amor pelo negro, isso não era mais que pretexto, pois se os nossos calumniadores quizessem ser humanos, muito tinham que fazer na propria casa, bastando apresentar-se por exemplo na colonia do Natal, na Africa do Sul, onde o negro zulú e os seus chefes são tratados como todo o mundo civilizado, incluindo a propria Inglaterra, sabe.

Mas é sempre bom tentar essas campanhas, pois ainda que não prestem para outra coisa, servem pelo menos para tapar as chagas que lá vão por casa.

Outra questão é a dos limites de Macau, que hoje está affecta á diplomacia e igual-

mente preocupa os que veem desenhar-se no futuro uma China tanto ou mais poderosa que o Japão.

Mencionemos ainda a que se debate na Africa do Sul por motivo do porto e do caminho de ferro de Lourenço Marques e na qual estão interessados o Transvaal, as colonias do Cabo e do Natal e o Orange. Já no parlamento portuguez se tem feito referencias a essa questão. Diz-se que os nossos direitos e interesses justos serão respeitados.

Se Portugal fosse uma potencia de primeira ordem, ou pelo menos estivesse em situação de poder defender os seus direitos, seria muito possivel que o respeitassem e não fosse lesado em cousa alguma. Mas que póde fazer um paiz, entregue unicamente á rasteira politica partidaria e que assiste no parlamento ao espectáculo de se derrubar por todos os meios, bons ou maus, os governos, não havendo outra preocupação?

E' vêr o que se passa. Emquanto que no estrangeiro se prosegue a campanha do descredito contra nós, ameaçando-nos com a intervenção das grandes potencias na questão da mão de obra de S. Thomé, os nossos dirigentes, os representantes da nação em côrtes, passam o tempo a dirimir assumptos partidarios, esgrimindo o doesto, a injuria e a offensa, havendo unicamente retaliações e afrontas, que redundam em desprestigio completo e absoluto do parlamento.

Apontando o perigo que envolvem presentemente as questões coloniaes a nosso respeito, não queremos com isso senão evitar um desastre moral, que mais tarde se poderá transformar em completo desastre material.

Os inimigos de Portugal denunciam-nos por toda a parte, preparando assim futuras espoliações e injustiças sem paralelo. Dão o rebate; mas infelizmente entre nós só ha ou-

vidos para cousas de politica baixa, que mostram com toda a clareza a decadencia a que chegaram os nossos costumes politicos.

Não seria tempo de se pensar mais no paiz que em interesses de partidos? Ha tanto e tanto a fazer! . . . Porque não se entra em uma orientação mais consentanea com os interesses geraes tanto da metropole como das colonias?

Justo premio

O nosso querido patricio e dedicado amigo, Sr. José Simões d'Almeida, (sobrinho) distincto escultor e discipulo do grande mestre Simões d'Almeida, e o Sr. Alfredo Maria da Costa Campos, architecto da escola de Lisboa, receberam o 3.º premio na apreciação dos maquettes apresentados em concurso para o monumento da guerra peninsular. Estes mesmos distinctos artistas receberam o primeiro premio no concurso para o monumento do Sr. Baraona em Evora.

Felicitamos cordialmente o nosso intelligente patricio pelos merecidos louros que vae alcançando nos seus trabalhos, e fazemos votos para que os fructos do seu grande merito, continuem a receber a recompensa a que tem direito.

Outro crime sensacional em Lisboa

Decididamente a capital está-se distinguindo pela preversidade dos crimes que allí se estão praticando. Ainda está envolto no mais denso véu o auctor do horroroso crime praticado no dia 14 do corrente na rua dos Alamos, e já temos a lamentar o barbaro attentado commettido no dia 21 na rua de S. Paulo da mesma cidade.

José Luiz dos Santos, de 37 annos, natural de S. Thiago de Cacem, casado com Maria Amaral dos Santos, d'um logar proximo de Vizeu, deu vinte e duas facadas na sua mulher, por esta lhe não dar o dinheiro que elle queria para as suas extravagancias!

A infeliz Maria Amaral recolheu ao hospital de S. José aonde se encontra em perigo de vida e o malvado marido já está entregue á justiça para receber a justa paga dos seus feitos.

Para cúmulo da desgraça, existem d'este maldito matrimonio tres

filhinhos menores, que choram tristemente o succedido.

NOTICIARIO

Tem passado bastante doente a Sr.ª D. Josephina Pimentel Perdigão, esposa do nosso amigo, o Sr. Manuel Rodrigues Perdigão, capitalista d'este concelho.

O grupo dramatico d'amadores d'esta Villa, pensa em dar outro espectáculo no theatro do Club Figueiroense no domingo de paschoela, tendo ja começado os ensaios.

As influencias de Thomar fizeram com que a nova linha ferrea que parte do Entroncamento, passe no sitio que ambicionavam ficando, por isso, muito mais desviada de nós.

Foi pedida ao Ex.º Prelado da Diocese de Coimbra a devida autorização para se proceder á benção da nova egreja da freguezia de Campello d'este concelho.

Os dignos mesarios da irmandade do Santissimo d'esta Villa envidam todos os esforços, para que a solemnidade da semana santa a que aqui se vae proceder, corra com o maior lusimento.

Ajudando ás confissões n'esta freguezia esteve entre nós os primeiros tres dias d'esta semana, o nosso dedicado amigo, Sr. Manuel dos Reis de Mattos, digno Vigario da freguezia de Campello.

Está quasi concluida a mobilia para a escola mysta que vae ser creada no logar de Villas de Pedro d'este concelho.

Falleceu na quarta feira ultima, em resultado de uma pneumonia, a menina Geraldina, de 16 annos d'idade, filha de João Felix, guarda da quinta do Ribeiro Travesso, propriedade dos Srs. Paivas de Lisboa, que era muito estimada pelas suas boas qualidades.

Grippe

Tem grassado com intensidade por estes sitios, esta enfadonha epidemia, obrigando a cahir de cama centenas de pessoas. Felizmente que não tem tido consequencias de maior perigo.

Acidez do azeite

Analysa-se e vendem-se aparelhos de todos os systems e respectivos reagentes. Desconto a revendedores.

PHARMACIA--MEDEIROS
— AVELLAR —

D. Miguel de Bragança

O assumpto que ultimamente maior discussão tem despertado na imprensa portugueza, é a pretensão manifestada por este proscripto principe, em fixar a sua residencia em Portugal.

Não vemos motivos para tamanha discussão.

O Senhor D. Miguel tem perdido em Portugal os homens mais devotados á causa do absolutismo, e hoje ninguém aceitará a troca do nosso joven rei pelo Senhor D. Miguel, não obstante a sua illustração e qualidades serem dignas do maior apreço.

Venha, portanto, o Senhor D. Miguel com todos os seus para Portugal e gosem todos d'este bello sol, com que a natureza nos dotou; visto que tem esse desejo, e, nós, os portuguezes, devemos receber os illustres hospedes de braços abertos, não tendo sequer, um vislumbre de receio de que elles venham perturbar a nossa tranquillidade, pondo em risco as instituições que nos regem.

«SOCIEDADE PHILARMONICA FIGUEIROENSE»

A direcção d'esta sociedade, tendo já mandado fazer o novo fardamento para os seus philarmonicos, roga a todas as pessoas que já subscreveram com donativos, mas ainda os não entregaram, e a todas as que desejem contribuir, a fineza de os entregarem ao seu presidente—Samuel de Lacerda e Almeida, d'esta Villa.

Relação dos donativos já recebidos para o novo fardamento

Transporte..... 167\$600

Ex.^{mo} Snr.º:

Antonio Augusto	55000
Manoel Luiz Agria Junior	15000
Amadeu Simões Lopes	15000
Francisco Rodrigues Ferreira	15000
João Pedro Godinho	15000

Somma R.º..... 176\$600

(Continúa).

FOLHETIM

UM PRÉGO SÓ

(CONTO ARABE)

IV

(Conclusão)

Ao formoso palacio de Omar Hafid pareciam ter voltado de novo dias de paz e socego.

Omar começava a respirar mais desafogadamente, quando ao quarto dia, como que por um prodigio, começou a ecoar o martello da porta com um estrondo terrivel.

—Querem vêr que foi Ahmed que sahiu e volta agora!

Mas não, não era Ahmed, mas sim a sua primeira mulher que vinha saber de seu esposo e senhor e queria ao mesmo tempo vê-lo.

Era a cousa mais natural d'este mundo.

Omar mandou-a entrar. Uma escravo conduziu-a até ao quarto de Ahmed, que reteve a esposa durante algum tempo. Ao despedir-se do seu querido marido, a mulher levava um verdadeiro carregamento de tamaras, laranja e tangerinas, que ha-

IDYLLIO

Que tarde tão linda
Que tarde tão bella
Por ti e por ella,
Bemdigo ao Senhor;
Por ti que abraçada
A mim, te sorrias,
E n'isso só vias,
Ventura e amor...

Por ella que vida
Nova me trazia,
De prazer enchia
O meu coração.
Pois era feliz,
Comtigo em meus braços;
Colhido nos laços
Da nossa paixão.

Os labios, frementes,
Aos meus tu collaste,
E assim me beijaste
Com louco ardor.
Desde esse momento,
Jamais eu fui triste,
Pois sei que me assiste
Teu puro amor.

Quem dera, outra vez
Gosar as delicias
Das tuas caricias,
Que inundam meu peito
Dencantos perennes;
Que trazem á alma
A santa paz calma,
D'amor satisfeito.

Então eu feliz,
Passava contente,
Os dias, sómente,
A ti abraçado;
Revendo em teus olhos,
A doce alegria;
Por estar um dia
Comtigo a meu lado...

Martyrio.

SECÇÃO HISTORICA

D'CS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Não fallamos contra as makinas; conhecemos a sua importancia e a sua utilidade; mas é innegavel que, nos principios, são sempre nocivas aos pobres, e causam uma paralyzação assustadora, enquanto se não arremediam esses effeitos.

viam sobrado das prodigalidades de Omar Hafid.

No dia seguinte, apresentou-se a segunda mulher de Ahmed, que sentia por ella um affecto particular. A demoira da segunda mulher foi mais prolongada. Ao retirar-se, Ahmed deu-lhe todo o seu almoço, sem mesmo ficar com o caroço de uma azeitona.

Esta generosa prodigalidade fez com que sabbisse do quarto para ir procurar de comer, quando o esto mago começou a dar-lhe signal de tome.

Como encontrasse Omar, este disse-lhe:

—Vai para o teu quarto! Já que res quebrar o nosso contrato?

—Não, homem cruel; não carrasco!—replicou Ahmed—Queres que esteja no quarto como prisioneiro e fazeres-me ao mesmo tempo morrer de fome? Não te basta obrigares as minhas mulheres a virem procurar-me aqui, sendo constantemente constangidas a velarem-se, a sabirem sosinhas, o que é contrario aos preceitos da nossa religião?

—Como!—suspirou o desgraçado Omar—Tambem queres que as tuas mulheres me invadam a casa?

—Longe de mim semelhante pensamento! Mas, não podendo ellas vir

Quando as fabricas despedem operarios a população emigra para buscar sustento, ou é falso que á agricultura item falta de braços, ou os governos não cumprem com o seu dever, e deixam ficar as terras incultas em vez de as arrendarem por baixo preço, ou mesmo de as emprestarem ou darem aos pobres para as cultivarem, augmentando-lhes a produção.

Assim se fez aos frades n'outro tempo; e por isso a agricultura tanto floresceu nas suas mãos. Abençoada «ociosidade» era a dos frades, que produziam mais que toda a actividade dos seus detractores!

XI. Continúa.

Ninguem melhor que a riqueza—sem privar-se da abundancia que a rodeia—pudia socorrer a pobreza que se julgaria bem com as migalhas da sua meza, e rica com o que ella estraga em caprichozos abuzos de toda a especie e que ás vezes são a cauza da sua inevitavel ruina dupla.

A. d'Almeida.

Abstracções

Que vejo?! Ruinas a arder,
A cidade saqueada,
Muita gente sepultada
E muitissima a correr,
A fugir espavorida
Por amor da propria vida!?

Não me illudo, é isso mesmo,
E' Elyzia aonde imperam
E cruelmente prosperam
Mortes e roubos a esmo!
E tanto se aterroriza
Que de horror quazi agoniza!

Mas que terrivel abalo
E que horrendo cataclysmo.
Tendo ainda o banditismo
Da pãlhagem a aggraval-o!
Uma desgraça tremenda!
Tão tragica como horrenda!

Renda! disse, e de repente
Aterrorizado accordo,
E já desperto recordo
Essa catastrophe ingente
Que só não aterrorára
Os que logo aniquillára!...

Que até treze estes horrores
Se não lamentem, senhores!

aqui, não terei remedio senão ir procurar-as e n'esse caso recommearão as minhas enteadas e sahidas...

—Isso não!—atalhou Omar.

—Então, tem paciencia, Omar. Dá-me o quarto que fica á direita do meu para a minha primeira mulher, e o da esquerda para a segunda. Mettel as ambas no mesmo quarto, isso seria o mesmo que alojar na tua casa a cobra e a vibora, pois as minhas duas mulheres tem o grande defeito de se não poderem vêr uma á outra.

—Está bem, ficarás com esses dois quartos—obtemperou o desventurado Omar, fugindo para o seu.

E no dia seguinte Ahmed installava as suas duas esposas, cada uma no seu quarto.

Se agora o leitor nos perguntar como termina o conto, dir-lhe-hemos apenas que o Deus de Mafoma, na sua infinita bondade, dera a Ahmed nada menos de seis filhos, tres da primeira mulher e outros tres da segunda.

Ora, as pobres creanças não podendo viver sosinhas, viram se obrigadas a ir tambem á porta do palacio de Omar Hafid, de modo que era um batedouro continuo durante todo o dia.

Omar não teve remedio senão

Entr'amigos

—Já te disse que o atomismo é um monstro sem pés nem cabeça que facilmente se desbanca.

—E' possivel, mas não basta dizel-o, é necessario demonstral-o: Que é o atomismo?

—E' o systema philozophico que explica a constituição do Universo pela «hypothese» da juxtaposição dos atomos, consistindo cada um d'estes na menor porção de materia que se «suppõe» existir em estado de combinação.

—Perfeitamente. E depois?

—E depois, é sobre «hypotheses» e «suppozições» d'esta ordem que se funda o «systema explicatorio» da formação do Universo sem Deus! E tudo isto se escreve e se diz para negar a existencia d'esse mesmo Deus!

Ao atomo pois, tão microscopico que se não vê, e tão leve que o proprio ar em quietação relativa o arrebatava ao oitavo ceu; ao atomo pois, que apenas se «suppõe» em estado de combinação, se deve a constituição da sempre maravilhozissima obra do Universo!

Mares e rochedos, campinas e valles, serras e montes; o proprio fogo de que os infinitos orbos da amphidão sem fim se acham repletos, e que alli deverá arder até extinguil-os ou se extinguir para os sepultar no gelo da morte; os variadissimos reinos vegetal e animal, tudo isto se deve unicamente ao atomo!

Logo, o atomo—invizível e voador como é—vive e sente, ouve e vê, pensa e raciocina! Oh maravilha das maravilhas!... Mas, posto que assim fosse, como só Deus é sem principio, d'onde teria então procedido o atomo?

Prosigamos:

D'onde veio o primeiro homem?

—Do pó da terra.

—Do pó da terra, como?

—Porque ella conteve em si os diversissimos géminos dos reinos animal e vegetal.

—E porque os não contem ainda?

—Por extincção necessaria desde que se achou povoada.

—Intendidos: O primeiro homem

abrir-lhes a porta e dar-lhes tambem alojamento para acabar de vez com tão horroroso batedouro.

Mas como jamais duas familias se deram bem e viveram em paz sob o mesmo tecto, a guerra não tardou a atear-se em toda a casa.

As duas mulheres de Ahmed descompunham por qualquer pretexto futil as seis mulheres de Omar, que não ficavam impassiveis diante dos improperios que recebiam, rebatendo os com uma gritaria de ensurdecer o homem mais paciente e pacato.

As cousas chegaram a ponto que as oito mulheres passavam por vezes a vias de facto, orracando os cabellos umas ás outras, soccando-se e esmurçando se mutuamente.

Por fim, como as duas mulheres de Ahmed eram as mais possantes em lingua e em musculos a familia de Omar Hafid teve de se confessar vencida.

Uma noute, Omar e os seus, clamando sobre a cabeça de Ahmed a maldição do propheta, abandonaram o palacio, indo procurar um refugio na sua antiga casa.

Moralidade do conto: Quando se fizer um contrato, não deixar nada escripto, nem mesmo um prégo, que nos espolie do que nos pertença.

FIM

brotou pois do pó da terra como os agáricos.

—Exactamente. Pelo menos assim m'o ensinaram.

—Muito bem: Adulto ou menino? Se adulto, qual o mente que o deu á luz? Se menino, qual o pó que o embalou?

—Essa agora é irrespondível. Mas...

—Qual «mês» nem meio «mês»? Não há «mês» possível! Senão veja-se:

Quer o mostrengo do atomismo — ao que parece — que o nosso globo lá na sua mocidade, talvez pouco depois d'accezo esse oceano de fogo subterraneo que o vae consumindo, fosse ou tenha sido um pleno alfo-bre d'homens e mulheres a brotar como os cogumellos que ao nascer fazem arreguar a terra e que, os mais lampieiros, botando primeiro a cabeceita fóra, depois os hombros, depois as espaldas, etc. etc., assim que se apauhassem safos, vendo que os seus congénères ainda estavam atrazadotes, tendo uns apenas a molleirinha fóra, outros a cabeça, outros o tronco, outros já quaze todo o corpo, se tivessem ido intertendo a arrancar os mais temporões, escavando-lhes a terra em volta para mais depressa, como era natural.

Simplemente ridiculo!

—Perfeitamente irrisorio não ha duvida! Acabo de ver que o «systema atomico» é tão inaceitavel como absurdo; porque a ser, tinha de ser pouco mais ou menos assim: e assim era absolutamente impossivel a apparição do homem sobre a terra! E eu que nunca tinha pensado bem n'isso!

—Nem os outros porque, sabendo que Democrito — ao contrario de Heraclito — ria de tudo e que sabia ria a seu modo, lhe não deviam ter accettato o absurdo assim como o cego acceta o bordão do moço, absurdo a que inda agora o bugio Darwin vem prestar escandalozo culto no fim de 22 seculos, querendo fazer acreditar aos tolos que o homem não é mais que um quadrumano aperfeiçoado!

—Mas que assim fosse, que adiantaria isso no caso prezente?

—Absolutamente nada. E nada porque tão possível teria sido a germinação e vegetação do homem sobre a terra como a do cavallo, por exemplo, ou ainda a do macaco.

—Logo, para que se escreve e diz tanta babozeira absurda e escandalosa?

—Para se negar a existencia do Deus criador do Universo ou de tu do que vêm os e não vêm os.

—E com que fim?

—Com o de não se lhe prestar culto nem dever obediencia, para assim — sem remorsos — se pu ter viver entregue a toda a especie de vicios e de crimes: porque, banida a auctoridade do ceu, banida fica a da terra; e porisso «Enforcar o ultimo Rei nas tripas do ultimo Padre» é o lema do Atomismo e Companhia, que são todos os sectarios da descrença absoluta.

Demaneira que «atheismo, pozitivismo, anarchismo, materialismo, nihilismo, acratismo e quejandos», tudo isto são seus filhos legitimos.

—Tenho intendido: D'ora avante não mais serei atomista, porque é muito mais honroso, accetavel, digno e razoavel o provir d'um Deus que nós aconselha o bem, do que

d'esse absurdo que nos póde arrastar ao mal e que ha perto de 40 annos me trazia enganado, posto que a materia pudesse existir sem esse mesmo Deus.

—Em negocios de consciencia, cada um lá se intende. Mas o que é certo é que aonde não ha Deus, nada ha nem póde haver bom, porque só Deus é a negação do mal.

A. d'Almeida.

ANNUNCIOS

EDITO

Augusto d'Araujo Lacerda, Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde.

Faz publico que a esta administração baixou o accordam do theor seguinte:—Copia—Accordam os do Conselho no Tribunal de Contas Visto o relatório de folhas uma e o ajustamento de folhas duas organizado em presença dos documentos justificativos da responsabilidade de Francisco Antonio d'Aguiar, encarregado da estação telegrapho-postal de Figueiró dos Vinhos, districto de Leiria, no periodo decorrido desde um de julho de mil novecentos e seis até quatoze de junho de mil novecentos e sete; Vistas as leis e mais disposições em vigor; Considerando achar-se provado que o debito do mencionado responsavel importa em reis, vinte e tres contos quinhentos sessenta e dois mil setenta e dois, o credito em reis vinte e tres contos quatrocentos quarenta e dois mil novecentos cincoenta e dois e o saldo em reis (passou para o successor) cento e vinte mil e vinte, nas especies designadas no referido ajustamento que, depois de devidamente rubricado pelo signatario relator, fica fazendo parte integrante d'este d'este accordam, julgam o referido Francisco Antonio d'Aguiar quite para com a fazenda publica pela sua gerencia de encarregado da estação telegrapho-postal de Figueiró dos Vinhos, districto de Leiria, no periodo decorrido desde um de julho de mil novecentos e seis até quatorze de junho de mil novecentos e sete, devendo o successor responder na conta seguinte pelo saldo de cento e vinte mil e vinte que n'esta se abona. E visto o requerimento de folhas duzentas e sessenta e dois no qual o referido responsavel pede sejam declaradas extinctas as fianças que prestou na qualidade de encarregado que foi da estação telegrapho-postal de Figueiró dos Vinhos;— Considerando ter elle sido julgado quite em todas as suas anteriores contas (documentos folhas duzentas e sessenta e tres a duzentas e sessenta e cinco);—Ouvindo o ministro publico (resposta a folhas duzentas e sessenta e sete verso): Deferem ao requerimento e declaram extinctas as fianças de que n'elle se trata. Tribunal de Contas aos dezesseis de fevereiro de mil novecentos e nove.—Sousa Monteiro—A. Hintze Ribeiro—Gouvêa Valladares—Fui presente Arouca. Está conforme. Segunda Repartição da Direcção Geral do Tribunal de Contas, seis de março de mil novecentos e nove (assignado) Antonio Bernardo de Carvalho.

Encontrando-se ausente em parte incerta o referido responsavel Francisco Antonio d'Aguiar, por este fica intimado para dentro do prazo legal fazer as reclamações que tiver por conveniente.

Figueiró dos Vinhos, aos 22 de março de 1909. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

Augusto d'Araujo Lacerda.

Copia do edital

O Doutor Antonio de Castro Pereira e Solla, Juiz presidente do Tribunal do Commercio de Figueiró dos Vinhos etc.

Faço saber que no dia cinco de abril proximo por doze horas á porta do tribunal do commercio da cidade de Lisboa se ha de proceder na venda e arrematação em hasta publica o direito que a massa fallida de João Alves Bebião, tem ás cinco sextas partes dos mobiliarios e immobiliarios da Fabrica dos Escornhaes, em Castanheira de Pera, comarca de Figueiró dos Vinhos, que será posta em praça pela quantia de reis trinta contos, sendo pelo presente citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito á dita fabrica para o deduzirem dentro do prazo da lei. E para constar se passou o presente que será affixado á porta do predio. Figueiró dos Vinhos, vinte e tres de março de mil novecentos e nove. Elycio Nunes de Carvalho. O Juiz de Direito—Antonio de Castro Pereira e Solla.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 25 de abril proximo, pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial da Comarca, vão pela primeira vez á praça, a fim de serem arrematados, a quem maior lanço offerecer, acima do valor da avaliação, os bens penhorados na execução de sentença commercial que Domingos Correia de Carvalho, da Castanheira de Pera, move contra João Alves dos Santos e mulher Elysa da Conceição Santos, de Avidagos, Comarca de Mirandella, e que são os seguintes:

A terça parte d'uma terra de rega com carvalhos e testada de matto, sita no Moimho, avaliada em seis mil reis. 6\$000

A terça parte d'uma sorte de terra com sobreiras, sita ao Ribeiro dos Pereiros, limite da Castanheira de Pera, avaliada em tres mil reis. 3\$000

A sexta parte d'uma terra de secca, com oliveiras e outras arvores, sita ao Valle da Figueira, dito limite, avaliada em quinze mil reis. 15\$500

A sexta parte de uma terra de sementeira de secca, á Vinha, dito limite, avaliada em dezoito mil reis. 18\$000

A sexta parte d'um pinhal, ao Carril, dito limite, avaliado em quinze mil reis. 15\$000

A sexta parte d'uma sorte de terra com testada de matto e pinheiros, sita á Costa do Assude, no Cabril, dito limite, avaliada em nove mil reis. 9\$000

A sexta parte d'uma terra com castanheiros, sita ao Cabril, avaliada em mil reis. 1\$000

A sexta parte d'uma casa coberta de telha, com uma lrtada, sita na Castanheira de Pera, avaliada em vinte mil reis. 20\$000

A sexta parte de dois bocados de terreno com oliveiras, ao Quintal da Lebra, dito limite, avaliada em quatro mil reis. 4\$000

A sexta parte de metade d'uma terra de sementeira, sita ás Covas da Castanheira de Pera, avaliada em vinte e tres mil reis. 23\$000

A sexta parte d'uma terra de sementeira com arvores, sita á Egreja, limite da Castanheira de Pera, avaliada em mil e quinhentos reis. 1\$5000

A sexta parte d'uma terra de rega com oliveiras e pinheiros, sita ao Ameal, dito limite, avaliada em quatro mil reis. 4\$000

Pelo presente são citadas todas as pessoas incertas que se julgarem com direito a estes bens a deduzil-o dentro do prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 12 de março de 1909.

O escrivão do 3.º officio
Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

Editos de 10 dias

(1.ª ANNUNCIO)

Neste juizo, cartorio do 3.º officio, e nos autos de execução de sentença que Domingos Correia de Carvalho, da Castanheira de Pera, move contra João Alves dos Santos e molhier, de Avidagos, comarca de Mirandella, correm editos de 10 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diário do Governo», citando Maria das Dores, anente em parte incerta em Lisboa, por si como representante de um filho menor, para na qualidade comproprietario dos bens a arrematar, a ssistir á praça que tem logar no dia 25 d'abril proximo pelas 12 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, a fim de ali poder usar do seu direito de preferencia.

Figueiró dos Vinhos, 12 de março de 1909.

O Escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

EDITAL

Augusto d'Araujo Lacerda, Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde.

Faz saber que no dia 31 do corrente, por 10 horas da manhã, ha de ter logar na administração d'este concelho, a reunião a que se refere o seu edital de 18 de fevereiro proximo findo e por isso convida todos os Senhores proprietarios de vinhos a comparecerem nessa reunião, a fim de declararem o numero de cepas que possuem e o mais que lhes fór exigido.

Trata-se de estudar e resalvar a crise vinicola e por isso é o facto de interesse de todos os cidadãos viti-

cultores e vinicultores; por este facto nenhum deve deixar de comparecer para não ser prejudicado nos seus legítimos interesses.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume n'este concelho.

Figueiró dos Vinhos, 23 de março de 1909.

O adm.^o do concelho

Augusto d'Araujo Lacerda.

ANNUNCIO

No dia 28 do corrente, por 12 horas da manhã, no Tribunal do Commercio d'esta Comarca, hão de ser postas em praça pela quarta parte do seu valor, todas as dividas activas que ainda não foram cobradas nos autos de fellencia do Visconde da Castanheira de Pera.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 22 de março de 1909.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

Pereira e Solla.

CASTANHA SECÇA

Alqueire 900 reis

Até 300 alqueires vende-se no

Centro Commercial

Manuel Lopes Bruno.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAS

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a
DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de
Manoel Rodrigues

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de meza e parede; relogios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civel Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relogios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios
José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd **)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

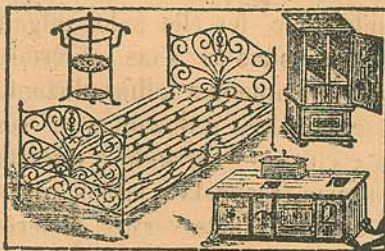
Alfonso de Barros & C.—R. Augusta, 72 a 79.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se em vir acto continuo.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

➔ Remette-se a quem enviar a

sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.